

A moda nas passagens da angústia: a perversão do desejo no fetichismo da consumação e das gazes

Bruno Ricardo Vasconcelos

Orientador: Prof. Dr. Edson Silva de Farias

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 09.03.2018

Esta pesquisa tem a moda como sua inquietação fundamental, vista através de um fragmento das *Passagens* de Benjamin onde este comenta de forma enigmática a questão. A moda analisada em sua relação com a modernidade e com o capitalismo industrial; com a estrutura das cidades e dos sujeitos que nela se constroem subjetivamente. A moda é tomada nesse trabalho em seu efeito discursivo, ou seja, em sua função significativa para o movimento da criação do valor. O objeto da pesquisa será, pois, recortado em suas diferentes acepções. Primeiro, em seu contexto fundamentalmente moderno, a Paris do século XIX, apropriada pela monomania haussmaniana em reestruturar violentamente toda a malha urbana da cidade, agora feita em aço e vidro, assim como se levantavam as imponentes estruturas do Bon Marché, simulada por Zola em *O Paraíso das damas*. A referência literária será utilizada como ilustração dos movimentos da modernização parisiense, a fim de compreender um capitalismo feito da apropriação e fabricação dos desejos da turba que se move por entre as *passagens*, que sentem a si mesmas em pleno colapso. É, pois, sobre o trânsito, que essa primeira seção será dedicada, sobre uma modernidade que se reencanta oniricamente por via da consumação. A tese se dedica ainda ao componente *misteriosamente* enrustado na moda, que atrai o olhar do consumidor, que o lança num movimento excessivo que, em certos casos, apenas se compraz no consumo. Para tal investigação, recorreremos a uma análise do erótico enquanto elemento relacional face ao interdito e às instituições sociais. Empreendemos uma investigação sobre o desvanecimento da tradição religiosa no Ocidente, substituída por uma forma eminentemente técnica de relação com o mundo, que, porém, dá sinais de que novos espaços de reencantamento, por via da *simulação*, fabricam novos interditos não mais posicionados referencialmente a transcendências, mas estruturados por novas modalidades ritualísticas, numa relação outra com a finitude e a morte. Traço essencial discutido nessa relação en-

tre moda e finitude é a relação do homem moderno com a angústia, aqui tratados como constituintes da vida social. A tese, feita na forma de ensaios, busca ainda estabelecer uma relação discursiva com a sociologia do consumo, já reconhecida pela discussão lógica da distinção, esforçando-se para abrir novos sulcos na análise desse mesmo objeto. Por fim, abre-se uma discussão com autores contemporâneos capazes de articular uma dimensão da angústia que se articula com um certo cinismo social, que chamamos de inabilidade narrativa para forjar novos discursos fundadores. Esse ponto nos é fundamental para a compreensão de como o discurso moda ocupa um espaço central no capitalismo como um retorno do sempre igual, escamoteado como diferença.

Palavras-chave: Moda. Perversão. Fetichismo, Consumo. Angústia.